

INCENTIVO À LEITURA E À VALORIZAÇÃO DA CULTURA BOAVISTENSE ATRAVÉS DO GÊNERO LENDAS

Helvia Virna Monteiro LEITÃO (G-UFPA)
Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência docente desenvolvida em uma turma de 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, no município de São Sebastião da Boa Vista, que propôs fomentar o conhecimento da cultura regional, através da leitura e produção do gênero lenda. Consubstanciam as análises as obras de Antunes (2003) e Gomes (2009), dentre outros. O texto argumenta que a leitura e produção do gênero lendas, com ênfase a cultura regional, potencializa os processos de ensino e aprendizagem. E como resultados obtidos durante a experiência docente confirmaram que o incentivo e uso da leitura são de suma importância para o desenvolvimento do discente, sendo que o ato de ler quando é motivado e bem elaborado pelo professor contribui significativamente à aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Cultura. Lendas

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência docente desenvolvida em uma turma de 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, no município de São Sebastião da Boa Vista, que propôs fomentar o conhecimento da cultura regional, através da leitura e produção do gênero lenda. Consubstanciam as análises as obras de Antunes (2003) e Gomes (2009), dentre outros. O texto argumenta que a leitura e produção do gênero lendas, com ênfase a cultura regional, potencializa os processos de ensino e aprendizagem. E como resultados obtidos durante a experiência docente confirmaram que o incentivo e uso da leitura são de suma importância para o desenvolvimento do discente, sendo que o ato de ler quando é motivado e bem elaborado pelo professor contribui significativamente à aprendizagem.

O artigo será apresentado em três tópicos. No primeiro discorre-se sobre a prática docente intersecções empíricas e teóricas, em seguida o relato de experiência e as considerações finais.

A PRÁTICA DOCENTE: INTERSECÇÕES EMPÍRICAS E TEÓRICAS

[...] despertar no aluno o interesse pela leitura é o maior legado de um professor aos seus alunos. (GOMES, 2009, p.143)

A experiência aqui descrita ocorreu no período de 17 a 22 de agosto de 2015, na Escola Municipal de ensino fundamental Magalhães Barata, na turma de 5º ano, escola da zona urbana, localizada no município de São Sebastião da Boa Vista, estado do Pará, período este em que fui substituir o professor da turma. Em uma das aulas a metodologia que seria usada era a leitura e

LEITÃO, Helvia Virna Monteiro; PEREIRA, Elson de Menezes. Incentivo à leitura e à valorização da cultura boavistense através do gênero lendas. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

produção do gênero lendas, e ao ser solicitado aos discentes a leitura de alguns livros de lendas, pude perceber que os mesmos não demonstravam nenhum interesse em lê, tão pouco conheciam e valorizavam a história cultural de sua região, uma vez que o livro utilizado para as leituras era de autoria de um escritor regional. Por meio disto, senti a necessidade de procurar incentivar a leitura das lendas de uma forma onde os alunos fossem descobrindo e conhecendo um pouco mais sobre a cultura boavistense.

Diante do patente desinteresse de alunos pela leitura, questiono-me se isso não ocorreu devido aos mesmos não terem sido estimulados a ler com mais frequência em suas aulas ou séries anteriores, pois sabemos que a leitura é uma prática executada na escola desde as séries iniciais na vida dos alunos. Para Zilberman (1995) é a “escola que conduz o ato de ler”, no entanto, a leitura que deveria ser lazer e fonte de informação é considerada, muitas vezes, como uma obrigação, um dever escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa acrescentam que “a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, [...] (BRASIL, 1997, p. 54). E ainda,

Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1997, P. 58).

Segundo Coelho (1991), os alunos no 5º ano do ensino fundamental deveriam se encontrar no estágio de “leitor fluente”, estágio este que se dá entre 10 e 11 anos de idade. Esta faixa etária é a “fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro” (p.32). Para a autora os alunos “sentem mais atração por gêneros narrativos de cunho aventurecos, que envolvem grandes desafios do indivíduo ao meio. Atração pelos mitos e lendas que expliquem a gênese de mundos, deuses e heróis” (p.33).

Considerando que o incentivo à leitura deva ser um processo constante durante toda a vida do aluno (CAGLIARI, 1990), procurei trabalhar o gênero lendas introduzindo a leitura de uma maneira mais aprofundada e com maior motivação (ANTUNES, 2003), para que os alunos pudessem perceber o quanto ler é importante e passassem a conhecer e valorizar realmente a cultura boavistense.

De outra forma, este trabalho também se desenvolveu na perspectiva de uma pesquisa-ação, pois pesquisa-ação é “toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 443). Os estudos desenvolvidos pelo professor David Tripp, objetivando esclarecer o termo pesquisa-ação, levaram-me a constatar que os trabalhos LEITÃO, Helvia Virna Monteiro; PEREIRA, Elson de Menezes. Incentivo à leitura e à valorização da cultura boavistense através do gênero lendas. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

desenvolvidos durante a experiência docente descrita neste documento incorporam características desta modalidade de pesquisa, na medida em que o pesquisador tem em mira contribuir para o desenvolvimento das crianças, o que significa que serão feitas mudanças para melhorar a aprendizagem e a auto-estima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação e assim por diante (TRIPP, 2005, p. 457).

De cinco modalidades de pesquisa-ação elencadas por Tripp (2005), o trabalho desenvolvido por esta autora se correlacionou com a modalidade “pesquisa-ação prática”. Nesta [...] o pesquisador escolhe e projeta as mudanças feitas. [...] - o artífice pode receber uma ordem, mas o modo como alcança o resultado desejado fica mais por conta de sua experiência e de suas ideias – [...] (TRIPP, 2005, p. 457).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como primeiro passo propus uma roda de conversa com a turma falando sobre o que é lenda, ressaltando que elas fazem parte do nosso folclore e que “cada região tem suas lendas específicas e outras iguais as nossas e que são narrativas orais contadas pelo povo, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular, e conforme vão se popularizando. As lendas tendem a ser reproduzidas e registradas em formas de contos e histórias escritas, principalmente em livros” (www.significados.com.br/lenda/).

Após conversar com a turma sobre o que é lenda, perguntei a eles se conheciam algumas lendas. Apenas três alunos disseram que sim, inclusive um aluno mencionou que sua vó sempre contava sobre a lenda de um fantasma que aparecia no interior onde os mesmos moravam. A partir disso passei a perceber que alguns já começavam a demonstrar interesse pelo assunto. Então resolvi instigar os mesmos fazendo algumas perguntas sobre a cidade São Sebastião da Boa Vista, como nome de algumas ruas, rios, artistas locais etc.. Somente alguns responderam dizendo conhecer o nome das ruas e dos rios da região.

Em seguida mostrei aos alunos a foto do artista que transcreveu o livro usado por eles, neste projeto¹. Esclareci que se tratava de um autor, poeta e escritor boavistense chamado Silvestre Oliveira da Costa, muito conhecido na cidade e que tinha sido professor naquela escola. Mencionei que o mesmo ainda tinha vários livros escritos e dentre esses, três livros sobre lendas que são: o primeiro sobre lendas do boto, o segundo é sobre o açaí e suas lendas e, o terceiro livro objeto de análise dos alunos. Nesta esteira os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), doravante,

¹ Lendas Boavistenses (COSTA, 2015)

LEITÃO, Helvia Virna Monteiro; PEREIRA, Elson de Menezes. Incentivo à leitura e à valorização da cultura boavistense através do gênero lendas. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

PCN's, asseveram que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto e sobre o autor.

Partindo desses procedimentos procurei trabalhar com os alunos por etapas: primeiro selecionei e li para os alunos algumas lendas do livro lendas boavistenses como: a lenda da ponta do galo; a lenda da formiga de fogo na cidade de Boa Vista e; a lenda da bola de fogo na igreja. Lendas essas que citam alguns locais, rios, vilas e fatos que segundo as pessoas aconteceram no município.

Procurei realizar a leitura de uma forma que os alunos pudessem se envolver realmente com os acontecimentos narrados, dando ênfase nos principais fatos da narrativa, pude perceber que os alunos estavam começando a gostar das leituras, pois ao término das mesmas, eles queriam que eu continuasse lendo outras lendas. Os PCN's (BRASIL, 1997) observam que para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura é importante o aluno ver o professor envolvido com a leitura. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também.

Diante disto em um segundo momento comentei com os alunos o título das demais lendas do livro: a lenda do lago jacuraru; a lenda da procissão; a lenda do boto na cidade de Boa Vista; a lenda da cobra grande do rio Santo Antônio e; a lenda do toco do rio Boa Vista. Em seguida a turma foi dividida em cinco grupos, para apresentação de um trabalho em que eles teriam que ilustrar e ler uma lenda. Distribuí cópias para todos os alunos, de acordo com a lenda selecionada pelos grupos, no intuito que todos pudessem ler e na hora da apresentação cada componente iria citar uma parte da narrativa para a turma, com o propósito que todos participassem e interagissem nas apresentações.

Todo esse processo de leitura e confecção dos cartazes aconteceu em sala de aula. No momento das apresentações os alunos mostravam bastante interesse em vê e ouvir seus colegas, pois em se tratando da leitura de lendas que, narram fatos ocorridos no município bem maior era o empenho dos discentes em saber e conhecer um pouco mais sobre a história cultural do município.

Ao término das apresentações começou um período de socialização, os alunos disseram ter gostado muito das histórias e dos cartazes, chegando a mencionar nomes de alguns lugares citados nas lendas, lugares esses por eles antes desconhecido, como nomes de ruas, rios, vilas onde moravam pessoas que eles conheciam, e que a partir dessas leituras os alunos também passaram a conhecer. Após serem trabalhadas todas as leituras do livro estudado, os alunos demonstraram interesse em ler também os outros livros de lendas do autor Silvestre Oliveira da Costa, eles demonstraram interesse em ler para a turma as lendas dos livros. Percebendo que os mesmos depois das leituras e das atividades envolvendo o tema, estavam curiosos e motivados, solicitei que eles

produziram uma lenda baseados no que já conheciam ou que passaram a conhecer através do trabalho exposto.

Para Antunes (2003, p.70) “a atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor”, desta feita, “o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações a cerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral” (p.70).

Mediante esse avanço nas leituras os alunos passaram a conhecer melhor a historia cultural de seu município e sempre reunido em grupos conversavam e comentavam as narrativas que passaram a conhecer durante aquela semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, daí a necessidade da escola e de professores buscarem formas e estratégias que incentivem a leitura de uma forma prazerosa em sala de aula para que o discente entenda e perceba que o ato de ler pode e deve ser agradável, não precisa ser necessariamente uma obrigação e que através da leitura o mesmo pode se sentir satisfeito, alegre e ainda adquirir e partilhar conhecimentos sociais e culturais.

Como foi explorado nas aulas sobre a leitura e produção do gênero lendas os alunos passaram a conhecer e valorizar mais a história cultural do nosso município e tudo isso ocorreu devido esse estímulo e incentivo a leitura ter acontecido de uma forma planejada e aceitável onde eles puderam perceber que a leitura além de envolver os alunos com o texto também traz varias contribuições para sua vida.

Por tanto, levando em consideração que as lendas regionais são gêneros narrativos que sempre trazem consigo uma carga cultural, faço uso das palavras de Simões, (1999) que descreve que “o sentido nas narrativas guarda em si uma grande variedade de significados e, por isso mesmo suscita questionamentos permanentes. Ora vista sob a simples ótica de forma de exposição ou como principio constitutivo da história, é importante situa-la, e, sobretudo, é bastante instigante, como forma de recuperação das ideias do passado e como promoção das experiências contidas em simples relatos” para demonstrar a importância da leitura de lendas para formação cultural de nossos discentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
LEITÃO, Helvia Virna Monteiro; PEREIRA, Elson de Menezes. Incentivo à leitura e à valorização da cultura boavistense através do gênero lendas. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** – Ensino de 1ª a 4ª série. Brasília, 1997.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Prática**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Silvestre Oliveira, **Lendas Boavistenses**. São Sebastião da Boa Vista. 2015.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SIMÕES, Maria do Socorro: **Narrativa Oral e Imaginário Amazônico**. Belém, GEU, 1999.

www.significados.com.br/lenda/ acessado em 28/02/2016. Significado de lenda.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.



LEITÃO, Helvia Virna Monteiro; PEREIRA, Elson de Menezes. Incentivo à leitura e à valorização da cultura boavistense através do gênero lendas. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131